



Veículo: O Liberal		
Data: 12/02/2016	Caderno: Atualidades	Página: 08
Assunto: Zika Virus		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Médicos se reúnem em Belém e debatem mitos e verdades sobre vírus

Sintomas, tratamento, complicações neurológicas, transmissão, vacinas e sorologia. Esses e outros temas sobre o zika vírus estiveram no centro da discussão do evento "4 horas de zika: mitos e verdades", promovido pela Academia Brasileira de Neurologia - Pará, na manhã de ontem, no Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém. De tudo o que foi discutido e apresentado sobre o vírus, que é muito novo e sério, restou, pelo menos, um consen-

CÉSAR PEREIRA - O LIBERAL

so: a maior prevenção contra a doença ainda é o combate diário contra o mosquito aedes aegypti. Ou seja, o lema atual do brasileiro é "Todos contra a água parada".

Médica infectologista, com pós-graduação em Virologia Médica, a professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Rita Medeiros, destacou em sua palestra que a infecção pelo vírus zika é recente no Brasil. O país vive essa experiência há cerca de



Rita Medeiros: conclusão dos médicos é de que acabar com os criadouros do Aedes aegypti continua sendo a melhor forma de enfrentar o zika



um ano e meio. No entanto, observou ela, as pesquisas com investigações mais profundas datam de seis meses. Ela observou que a transmissão é basicamente pela ferrada do mosquito e não há casos comprovados cientificamente sobre formas de transmissão pela saliva, leite materno e urina. Citou, no entanto, que outras formas de transmissão também podem ocorrer, mas elas têm uma importância menor na circulação viral. A médica confirmou a transmissão da zika por relação sexual e transfusão sanguínea, mas observou que se estuda a relevância dessas últimas formas de transmissão, considerando

toda a população brasileira.

Rita Medeiros também derrubou um mito bastante veiculado pelas redes sociais na internet, de que a microcefalia foi produzida por vacinas testadas em laboratórios. “Não há nenhuma relação sobre isso. Cada vez mais os relatos científicos demonstram que a relação que existe é sim entre a infecção pelo zika e a má formação em crianças”, frisou. Ela também confirmou a relação, mesmo rara, do vírus com formas neurológicas potencialmente graves, como síndromes de paralisia, a exemplo da Guillain-Barré.

Até o momento, também não há recomendação oficial para se evitar o compartilhamento de objetos de uso pessoal e louças. “O que sabemos, até hoje, sobre a doença, não nos orienta formalmente para isso”, disse a médica. “As pessoas têm de seguir orientações de sites e agências de notícias oficiais, a exemplo do Ministério da Saúde, Sociedades Médicas e Secretarias Estaduais de Saúde. São eles que dão informações corretas e atualizadas”. Sobre casos confirmados no Pará, Rita Medeiros explicou que esse dado é relativo e difícil de se apurar,

já que 80% dos casos de zika vírus são assintomáticos.

Representante da Academia Brasileira de Neurologia, no Pará, Hideraldo Cabeça, chamou a atenção para a preocupação da sociedade médica com a eventual subnotificação da doença - registro de casos abaixo do número real. Ele exemplificou que, recentemente, o Ministério da Saúde confirmou seis casos suspeitos de zika no Pará e informou que ainda não há casos confirmados contabilizados pelo ministério.

“O fato é que o vírus está circulando no Estado. Por isso reuniões como essa são im-

portantes. Os profissionais de saúde e o serviço epidemiológico precisam atentar para os diagnósticos”, enfatizou Hideraldo Cabeça. “Nós temos várias doenças que apresentam um quadro semelhante, mas o serviço epidemiológico precisa fazer esse diferencial. E a população procurar o posto mais próximo. Até então, a região nordeste brasileira é a campeã em casos, com cerca de 83% a 86% de registros”, completou em seguida.

O evento “4 horas de zika: mitos e verdades” contou com a parceria do Instituto Evandro Chagas, **UFPA**, Governo do Esta-

do através da Sespa, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna e Universidade do Estado do Pará (Uepa). Na plateia, médicos, pesquisadores e especialistas, além de enfermeiros, fisioterapeutas e estudantes de diversos cursos de formação na área de saúde. A Sespa transmitiu o evento, em tempo real, com o apoio do Núcleo Telessaúde Uepa e Prodepa, por videoconferência para os centros regionais de saúde de municípios paraenses. O vídeo completo estará disponível para acesso público no portal de vídeos da Sespa, no seguinte endereço: www.saude.pa.gov.br.





ascom
Assessoria de
Comunicação
UFPA

Universidade Federal do Pará
Assessoria de Comunicação Institucional